

APONTAMENTOS PARA UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SANTA MARIA NO PÓS-COVID-19¹

Daniel Arruda Coronel²
Nelson Guilherme Machado Pinto³
Leonardo Sangoi Copetti⁴
Gustavo de Souza Carvalho⁵

Análise de Conjuntura – 11

Texto Publicado em: 05/08/2020

O mundo passa por uma crise sem precedentes na sua história devido aos efeitos deletérios do novo coronavírus (Covid-19). Essa crise sanitária impacta em todos os setores da sociedade, sendo que, para a economia brasileira, as projeções de retração do Produto Interno Bruto (PIB) variam de 5 até 10%, conforme vários órgãos e economistas.

Tal crise, além de agravar outras crises pré-existentes no contexto, trouxe à tona a importância das políticas e ações desenvolvimentistas, as quais apregoam maior eficiência e eficácia na alocação dos recursos públicos, bem como ações para afastar o patrimonialismo e o clientelismo, os quais corroem as instituições e dificultam ações de longo prazo visando a estratégias de crescimento econômico.

Neste contexto, são fundamentais uma série de medidas em prol do desenvolvimento regional no pós-crise. O que essas ações devem ter em comum são estímulos ao investimento, ao emprego e à renda. Ainda que os recursos sejam cada vez mais escassos, isso vai exigir dos

¹ Análise de conjuntura do Observatório Socioeconômico da Covid-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

³ Professor Adjunto do Departamento de Administração da UFSM, Doutor em Administração pela UFSM. E-mail: nelguimachado@hotmail.com

⁴ Mestre em Administração pela UFSM e aluno do Curso de Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa. E-mail: leonardocopetti@hotmail.com

⁵ Técnico em Artes Gráficas da Editora da UFSM e Mestre em Gestão de Organizações Públicas. E-mail: gustavodesouzacarvalho@gmail.com

nostros gestores e lideranças políticas e sociais uma série de atribuições como criatividade, responsabilidade, tenacidade e definição de uma agenda prioritária.

Dentro desta perspectiva é que se inserem algumas ações a fim de instigar o desenvolvimento local de Santa Maria e de seu entorno, tais como uma política de atração de investimentos para a cidade; uma reforma administrativa, visando à racionalização, à maior eficiência e eficácia nos serviços e órgãos públicos; o aperfeiçoamento das ações culturais e educacionais, aproveitando todo o forte capital humano e intelectual do qual a cidade dispõe, bem como das tecnologias em rede; ações propositivas visando a uma estratégia para a Metade Sul, em conjunto com os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Rio Grande do Sul e demais órgãos diretivos.

Contudo, sob hipótese alguma, não pode haver qualquer tentativa de criação de novas taxas ou aumentos de impostos, visto que os indicadores econômicos e sociais mostram que boa parte da população não consegue arcar com suas despesas devido ao aumento da inadimplência e do endividamento das famílias, o que tende a se agravar nos próximos meses. Além disso, aumentos tributários anteriores não se converteram em bem-estar da população, o que ajuda a corroborar a falta de justificativa para novos aumentos na carga tributária.

Ainda nesta perspectiva, será fundamental, no pós-crise, maior sinergia com as universidades e institutos de pesquisa para a transferência de tecnologia como balizador do desenvolvimento regional, principalmente na área de defesa, na qual a cidade tem um potencial que pode ainda ser mais bem aproveitado em termos de geração de emprego e renda. É válido destacar que Santa Maria deve virar a chave no contexto regional e deixar de ser “exportadora de cérebros”, mas passar a reter o capital humano formado na região e atrair parcerias de pesquisa e desenvolvimento com outros centros nacionais e internacionais.

Além disso, serão necessárias formas de estimular o comércio e o empreendedorismo local através de campanhas e estratégias de marketing focando as transações e compras nas empresas locais, as quais geram renda, emprego e tributos para o município. A economia solidária e o cooperativismo, já presentes na região, devem ser cada vez mais fortalecidos para essa retomada econômica.

Não obstante a isso, serão fundamentais políticas de inclusão e de renda para os setores mais vulneráveis da sociedade, os quais não conseguem se alimentar e viver em condições

dignas, fruto da enorme concentração de renda e riqueza existente no país. Tais políticas não são ações “de comunistas”, mas, sim, pré-requisitos necessários para que as pessoas consigam ascender socialmente com dignidade e cidadania embasados em políticas de Estado e não de governos que se modificam a cada quatro anos.

Enfim, esta crise está colocando em xeque várias ideias e crenças que tínhamos como verdades incontestáveis. Contudo, uma lição que podemos tirar disso é a importância de valores como solidariedade, transparência, empatia, respeito e valorização da ciência e da tecnologia e, neste contexto, são pertinentes as palavras do Reitor Fundador da UFSM, Professor José Mariano da Rocha Filho: *“Os homens passam, mas as ideias que defendem, se úteis à coletividade, permanecem para sempre”*.